

Adendo à Mensagem

A Jornada Depois da Fusão:
Quando a Água Esquece Que
Já Foi Hidrogênio



Por ocasião do 70º Aniversário de

Pujya Daaji

28 de Setembro de 2025, Kanha Shanti Vanam



Adendo à Mensagem



A Jornada Depois da Fusão: Quando a Água Esquece Que Já Foi Hidrogênio

Queridos,

A jornada espiritual apresenta um paradoxo fundamental: o que percebemos como o objetivo final é, na verdade, apenas o começo do verdadeiro crescimento. Essa percepção, central na mensagem compartilhada durante o Bhandara de setembro de 2025, nos leva a reexaminar nossas ideias mais básicas sobre progresso, sucesso e a natureza da realização espiritual.

As pessoas em nosso mundo são obcecadas por finais. Agimos como se a formatura, a aposentadoria e a iluminação fossem pontos definitivos. Mas a natureza nos ensina algo diferente. Será que a semente termina sua jornada quando finalmente rompe o solo após lutar na escuridão? Não, isso é apenas o começo. A ruptura não é o objetivo; é o primeiro passo rumo a tudo o que importa – fotossíntese, crescimento, produção de frutos, fornecimento de sombra e, por fim, tornar-se solo para novas sementes.



Será que a semente termina sua jornada quando finalmente rompe o solo após lutar na escuridão? Não, isso é apenas o começo. A ruptura não é o objetivo; é o primeiro passo rumo a tudo o que importa – fotossíntese, crescimento, produção de frutos, fornecimento de sombra e, por fim, tornar-se solo para novas sementes.

Quando Babuji disse que a fusão faz de você um iniciante, era exatamente isso o que ele queria dizer. A gota que celebra a união com o oceano enquanto ainda é uma gota não se fundiu de verdade. Não resta ninguém para celebrar a verdadeira fusão. Essa é a maior contradição.

A Ciência e Filosofia por trás da Mudança

Considere a profunda lição que a química básica nos ensina: o hidrogênio é volátil, perigoso e indomável; o oxigênio inflama tudo

e faz com que tudo arda. No entanto, quando se combinam, simbolizam destruição? Eles se fundem para formar água, que sustenta toda a vida. Mas a verdade mais profunda é a seguinte: a água não se lembra de ter sido hidrogênio. Ela não mantém mais uma natureza explosiva, nem mesmo como uma tendência reprimida. A transformação é tão completa que sua natureza original não existe mais como possibilidade.

Isso se relaciona com a forma como crescemos espiritualmente. Muitas vezes, pensamos no crescimento espiritual como algo que acrescentamos ao que já somos, como aprender coisas novas ou melhorar em alguma área. Mas a verdadeira transformação é como alquimia: você não apenas aumenta seu ego; você se torna algo completamente diferente, que serve a um propósito totalmente diferente.

Muitas vezes, pensamos no crescimento espiritual como algo que acrescentamos ao que já somos, como aprender coisas novas ou melhorar em alguma área. Mas a verdadeira transformação é como alquimia: você não apenas aumenta seu ego; você se torna algo completamente diferente, que serve a um propósito totalmente diferente.



O Bhagavad Gita discute *svadharma*, seu dever ou propósito pessoal. Mas o que acontece quando a mudança é tão profunda que seu *svabhava*, sua natureza essencial, se transforma? O dharma da água não é o mesmo que o do hidrogênio e do oxigênio. O novo dharma é fluir, nutrir, purificar e sustentar a vida.

Mensagem: Não estamos nos tornando gotas melhores. Estamos aprendendo que nossa verdadeira natureza nunca foi a “goticidade ou ser gota”. E mesmo essa descoberta, que é muito importante, apenas nos prepara para começar o verdadeiro trabalho.

Que implicações isso tem para a vida cotidiana? Primeiro, muda a forma como percebemos problemas e desafios. Um ser consciente não vê os engarrafamentos como obstáculos em sua própria jornada. Ele se vê como parte do fluxo, e isso influencia suas reações. Pode escolher uma rota diferente, não porque “precisa chegar lá mais rápido”, mas porque isso beneficia o fluxo como um todo.

Esse entendimento transforma completamente os relacionamentos. A maioria das brigas ocorre quando duas gotas tentam se separar enquanto afirmam que querem ficar juntas. Quando ambas as pessoas percebem que nunca foram gotas separadas, mas sempre expressões da mesma água, elas deixam de estar separadas.

A tradição védica fala sobre *prayatna* (esforço) e *prasada* (graça). Antes da fusão, tentamos nos tornar o oceano. Após a fusão, percebemos que sempre fomos o oceano fingindo ser uma gota. Mas então vem a parte mais desafiadora: escolher ser uma gota sabendo que somos o oceano, um paradoxo cheio de enigmas.

É por esse motivo que Babuji chama isso de começo. Um ator pode perder-se em um papel, mas será que é possível desempenhá-lo perfeitamente sabendo que você está atuando? É possível ser

totalmente humano e, ao mesmo tempo, saber que se é divino? Você consegue perceber o quanto limitado é o corpo enquanto experimenta o ilimitado?

A Sabedoria do Limitar

É aqui que a filosofia começa a se aplicar à vida real. A água assume a forma do recipiente não porque não possa ser moldada, mas porque não ter forma não seria útil. Ela se torna potável em um copo, transforma-se em chuva nas nuvens e passa a ser a própria vida nos vasos sanguíneos. Da mesma forma, a nossa capacidade de adaptação é o que nos fortalece.



A capacidade de adaptação é o que nos fortalece.

Após a fusão, a jornada consiste em aprender a enxergar as limitações como escolhas criativas, e não como regras a serem seguidas. Você escolheu a forma da sua vida atual não por necessidade, mas porque ela se encaixa no quadro geral.



Após a fusão, a jornada consiste em aprender a enxergar as limitações como escolhas criativas, e não como regras a serem seguidas. Você escolheu a forma da sua vida atual não por necessidade, mas porque ela se encaixa no quadro geral.

O ego espiritual que afirma: “Eu me fundi” é a armadilha mais perigosa. É como o hidrogênio que finge ser água, mas ainda permanece hidrogênio. A água verdadeira não precisa declarar o que é. Ela simplesmente flui, nutre e purifica. Sua própria existência já é sua declaração.

Esse entendimento nos liberta do trabalho exaustivo de ser excessivamente espiritual. Você não precisa parecer onisciente. Não é preciso parecer onisciente, nem falar de um jeito diferente. Basta ser como a água — sempre presente, útil e capaz de se adaptar às necessidades do momento.

Serviço Infinito

Quando os matemáticos descobriram infinitos múltiplos — cada um contendo todos os outros, mas ainda assim distintos — eles tocaram uma verdade espiritual. Após a fusão, a jornada não consiste em se tornar maior, mas em encontrar maneiras infinitas de servir dentro dos limites.

Isso é demonstrado perfeitamente por uma mãe alimentando seu filho. Ela não precisa estar ciente do universo para cuidar da vida. Sua transformação de pessoa para mãe é completa e perfeitamente adequada ao que precisa ser feito. E mesmo com essa “limitação”, ela alcança a infinitude do próprio amor.

Esse ensinamento transforma a maneira como encaramos a prática espiritual. Passamos a perceber o profundo no cotidiano,

Após a fusão, a jornada não consiste em se tornar maior, mas em encontrar maneiras infinitas de servir dentro dos limites.



em vez de buscar experiências extraordinárias. Lavar a louça se torna uma lição sobre como as coisas evoluem. Respirar nos mostra como renovar o que é importante. Cada conversa com outra pessoa oferece a oportunidade de praticar a limitação consciente em nome do amor.

Ser ilimitado não nos dá a liberdade máxima. É como a água, que escolhe ser gelo para permanecer sólida, vapor para subir ou ser líquida para fluir. Cada estado cumpre sua função perfeitamente, e as mudanças entre eles ocorrem naturalmente, quando necessárias, e não por um sentimento de insatisfação com o estado atual. Talvez essa seja a verdadeira liberdade.

Mensagem a ser vivida: Ao longo do dia, lembre-se de que você não está tentando se tornar o oceano. Está aprendendo a ser água de todas as formas que a água atua para servir ao momento. Ao beber água, reflita sobre o hidrogênio e o oxigênio que abriram mão de suas próprias existências para sustentar a vida. Ao enfrentar problemas, seja como a água e encontre o



caminho que atenda não apenas às suas necessidades, mas também às necessidades do todo.

Ser ilimitado não nos dá a liberdade máxima. É como a água, que escolhe ser gelo para permanecer sólida, vapor para subir ou ser líquida para fluir. Cada estado cumpre sua função perfeitamente, e as mudanças entre eles ocorrem naturalmente, quando necessárias, e não por um sentimento de insatisfação com o estado atual.

Após a fusão, a jornada não é sobre conquistar mais. Trata-se de descobrir o que você pode se tornar ao, intencionalmente, abrir mão, como pode servir ao escolher limitar-se e como pode amar ao aceitar sua forma limitada, sabendo que, em essência, você não possui forma.

Este é o caminho sem caminho que transcende todos os caminhos. Criar um caminho significa apenas impor liberdade a si mesmo. Quando as pessoas perguntam aos Mestres o que vem depois da iluminação, eles sorriem. Eles lhe dão um copo d'água e esperam que você encontre o infinito no comum, o profundo no simples e o tudo no suficiente, a essência de encontrar a totalidade dentro da suficiência.

E nessa compreensão, a mudança mais incrível acontece: não é que o comum se torne sagrado, mas você finalmente percebe que ele sempre foi. A água sempre foi sagrada. Só precisávamos aprender a ver.

Com orações ao Grande Mestre,

Kamlesh

*Não é que o comum se torne sagrado,
mas você finalmente percebe que ele
sempre foi. A água sempre foi sagrada.
Só precisávamos aprender a ver.*





2